

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DA PRÁTICA EDUCACIONAL A PRÁTICA POLÍTICA

PELOZO, Rita de Cassia Borguetti ¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo enfatizar sobre a importância de trabalhar de forma contextualizada na Educação de Jovens e Adultos, partindo do contexto social em que o educando está inserido. Mais do que alfabetizar, cabe aos educadores propor uma experiência que vise o letramento. Para possibilitar uma experiência adequada a faixa etária do jovem e adulto, utilizamo-nos da teoria de Freire, para indicar caminhos, que visem mais do que a concretização da prática pedagógica, mas auxiliie o educando na inserção da prática política. O tema foi abordado a partir da análise documental, tendo como referência os autores como: Tfouni (2002), Brandão (1989), Gadotti (1996) e Freire (1984). Apesar de o assunto ser extenso, a parte aqui delimitada permitiu-nos concluir que a Educação de Jovens e Adultos pode ser utilizada como instrumento de conscientização do educando, dependendo da forma como é enfocada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Conscientização.

ABSTRACT

The present work has for objective to emphasize on the importance to work of form contextualizada in the Young Education of e Adult, leaving of the social context where educating is inserted. More than what to alfabetizar, it fits to the educators to consider an experience that aims at the letramento. The etária band of the young adult e to make possible an adequate experience, is used of the theory of Freire, to indicate ways, that they aim at more than what the practical concretion of the pedagogical one, but assists educating in the insertion of the practical politics. The subject was boarded from the documentary analysis, having as

¹ Pedagoga (UNESP), Msc e Dra. em Educação (UNESP). Docente do curso de Pedagogia/FAEF. Email: ritaborguetti@hotmail.com



reference the authors as: Tfouni (2002), Brandão (1989), Gadotti (1996) and Freire (1984). Although the subject to be extensive, the part delimited here allowed us to conclude that the Young Education of e Adult can be used as instrument of awareness of educating, depending on the form as it is focused.

Keywords: Young education of e Adult. Alfabetização. Awareness

INTRODUÇÃO

Em todas as instâncias educacionais, os conteúdos a serem transmitidos devem ter como ponto de partida a realidade do educando, de modo a ensinar os aspectos historicamente acumulados de forma significativa, incentivando a utilização dos conhecimentos na vida real.

Na Educação de Jovens e Adultos tais aspectos também precisam ser considerados; talvez, de maneira mais enfática, uma vez que os indivíduos que procuram essa modalidade já estão inseridos na vida social ativa.

Mas, como fazer isto? Com que tipo de alunos estamos lidando? Por onde começar?

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No entanto, ao pensarmos na educação de Jovens e Adultos remetemo-nos a questão da Alfabetização. Segundo Tfouni (2002), a alfabetização pode ser entendida por diversos autores de duas maneiras: “ou como um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetivos diversos de natureza diferente” (p.14).

O primeiro enfoque caracteriza a alfabetização como um processo que chega ao fim, a partir do momento que o aluno saiba codificar e decodificar sinais gráficos. “Essa ideologia instrumental se expressa através de uma imagem puramente formalista da escrita, caracterizada por ênfase em regras, exortações sobre o que fazer e o que não fazer quando se escreve” (TFOUNI, 2002, p.18). Essa visão é puramente normativa, que se reduz a aprendizagem de habilidades enfatizando o domínio de regras.



O segundo enfoque caracteriza a alfabetização como um processo mais amplo, que considera a escrita e a leitura como processos sociais que se constroem não simplesmente como transcrição gráfica de unidades sonoras.

Como entender a questão da alfabetização? Podemos considerar alfabetizado o indivíduo que decodifica/codifica palavras sem compreensão? Ou podemos considerar analfabeto o aluno que tem noções sobre diversos tipos de textos, porém não os lêem? O que significa realmente alfabetizar na Educação de Jovens e Adultos?

Hoje, um termo bastante utilizado é o letramento; que significa muito mais do que ler e escrever, mas utilizar o que aprendeu em contexto. Temos o letramento como uma individualidade para si, ou seja, é ir além de codificar e decodificar letras, mas utilizá-las em situações reais.

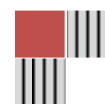
Mesmo que o aluno não saiba ler e escrever, ele faz uso constante do sistema lingüístico de forma oral. Mesmo não dominando o código lingüístico o analfabeto ao contar histórias ou algo, utiliza-se de recursos da língua. “Quem não sabe ler e escrever está constantemente atuando sobre a estrutura lingüístico-discursiva das narrativas que produz, construindo efeitos de sentido que parecem estar relacionados à memória enunciativa, a elementos do interdiscurso e o mecanismo de antecipação” (TFOUNI, 2002, p.62). Isso quer dizer que o fato de ser analfabeto não exclui o aluno de apresentar elementos da escrita.

Dessa forma, como já foi dito anteriormente, este deve ser o ponto de partida para o trabalho com a alfabetização de adultos, sob um ponto de vista mais amplo.

Devemos partir da experiência de vida dos alunos. “O discurso narrativo aparece como lugar privilegiado para a elaboração da experiência pessoal, para a transformação do real em realidade, por meio de mecanismos lingüístico-discursivos, e também para a inserção de subjetividade (TFOUNI, 2002, p.73/4).

A prática escolar deve ajudar o adulto a significar seu conhecimento, tornando componente principal do processo educativo. “Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com os seus problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de seu contexto” (FREIRE, 1984, p.37).

O que a escola precisa fazer é reconhecer o caráter social do ato de conhecer, ajudando a melhorar as deficiências individuais dos diferentes sujeitos cognoscentes, que são os alunos e que estão dentro dela.



Uma das formas de utilizar as práticas educativas no sentido de conscientizar para as práticas políticas seria utilizarmos do método de alfabetização de Paulo Freire.

TEORIA PAULO FREIRE: EM BUSCA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO EDUCANDO

O método Paulo Freire deve ser visto como uma teoria do conhecimento ou uma filosofia da educação e, não, como um método de ensino. Isto porque, a palavra método remete-nos a idéia tradicional de que algo está pronto e basta aplicar para dar certo.

A proposta de Paulo Freire enfoca que as práticas educativas devam ter como objetivo a libertação dos alunos. Nesta concepção, o conhecimento não deve ser um ato de doação, mas um processo dinâmico e de transformação permanente.

Conforme Brandão (1989) “a originalidade do método Paulo Freire não reside apenas na eficácia dos métodos de alfabetização, mas sobretudo, na novidade dos conteúdos para conscientizar.” (p. 89)

Nos programas de alfabetização direcionados por Freire, o alfabetizador iniciava seu trabalho com um caderno ou um gravador, não havendo um roteiro a seguir. O objetivo era fazer perguntas as pessoas e perceber quais as palavras mais utilizadas pelos alunos. A partir delas deveriam se exploradas palavras, frases, etc.

Segundo Gadotti (1989) esse primeiro contato tinha como objetivo que o alfabetizador participasse mais do mundo de seus alunos, pois o ponto de partida deveria ser a tomada de consciência dos problemas vividos pelo grupo.

Dessa pesquisa, surgiam as palavras e os temas geradores. As palavras do cotidiano do alfabetizando e, dessa palavra, novas deveriam ser geradas, sempre sendo problematizada em relação a assuntos relacionados. A discussão de seu contexto acabaria estimulando os alunos a participarem e, conseqüentemente, a se libertarem.

Para Brandão (1989), Freire investiu numa educação que pensava e repensava o homem como ser liberto e consciente. Seu *método* tem como base a ideia do diálogo entre educador e educando. Dessa forma, o *método* se constrói cada vez que é usado, na relação professor-aluno.

O método de formação de consciência crítica passa por 3 etapas distintas: investigação, tematização e problematização. A primeira etapa consiste em o professor, juntamente ao aluno, buscar o universo vocabular do mesmo e da sociedade que ele se insere. Nesta etapa ocorre o levantamento das palavras e dos temas gerados



relacionados ao cotidiano do aluno. “Não é uma pesquisa de alto rigor científico. Trata-se de uma pesquisa simples que tem como objetivo imediato a obtenção dos vocábulos mais usados pela população a se alfabetizar” (Brandão, 1989, p.24).

A segunda etapa do método é a tematização. É o momento da tomada de consciência do mundo, buscando um significado social dos temas e palavras. A terceira etapa é a problematização, onde o educador desafia o aluno a superar a visão crítica do mundo para uma postura conscientizada.

Esse tipo de proposta possibilita uma aprendizagem que vise à libertação e conscientização do educando. O objetivo final é a conscientização, buscando a transformação do indivíduo e de seu espaço.

Nesse sentido, o ato de alfabetizar se assemelharia a conscientizar. Isso porque a partir da prática educativa o aluno poderia começar inserir-se na prática política, uma vez que ao proporcionar o diálogo e os debates, os mesmos estariam se conscientizando e se libertando. Seria uma forma de utilizar do processo de alfabetização para conscientizar os indivíduos...

CONCLUSÃO

Assim como nas outras modalidades de ensino, na Educação de Jovens e Adultos o ponto de partida para uma alfabetização significativa deve ser a realidade do aluno. Neste sentido, o ato de alfabetizar tomaria uma proporção maior e mais complexa, visando o letramento do aluno.

Trabalhar com a alfabetização, dentro de um contexto problematizador, possibilita ao educando a tomada de consciência, tão necessária ao processo de conscientização, de forma a ampliar sua emancipação e liberdade.

A teoria está posta. Cabe a nós, educadores, trabalharmos no sentido de possibilitar uma educação significativa ao aluno, de modo a permitir a utilização de seus conhecimentos na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, P. *Sobre Educação* (diálogos). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.



GADOTTI, M. *Educação de Adultos: a experiência do MOVA*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2002.

